

LIVROS & IDEIAS+
Escritores
podem
abandonar
gênero se lei
que regula
biografias não
mudar. B8

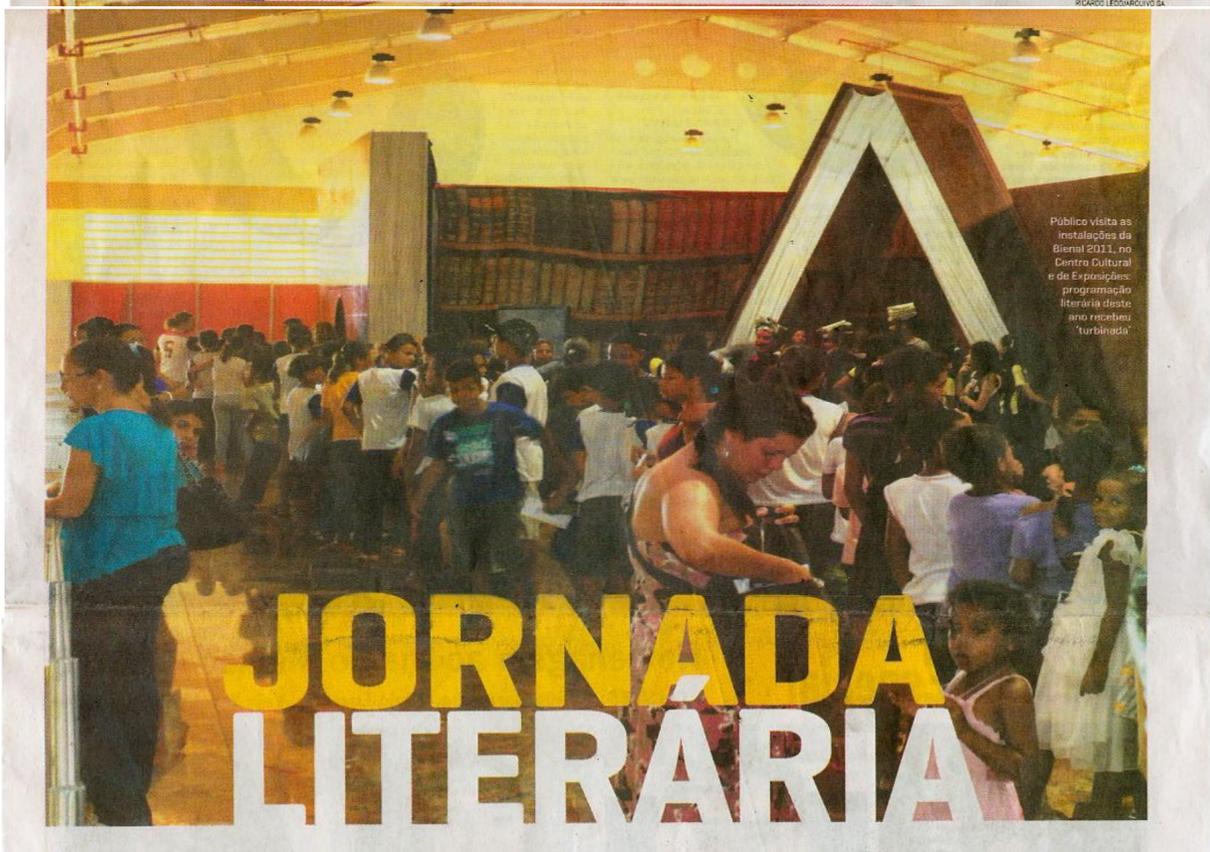
RICARDO LÉDOROVIVO DA



Domingo 20/10/2013

MERCADO EDITORIAL. A Bienal Internacional do Livro de Alagoas inicia sua 6ª edição no próximo dia 25 com o compromisso de oferecer uma programação plural e democrática, que atenda a todos os públicos e aproxime cada vez mais a comunidade do universo literário. Apostando em novos ambientes de interação com os visitantes, neste ano o evento traz uma grade de atividades diversificada, com a presença de nomes tão distintos quanto o poeta Affonso Romano de Sant'Anna e o compositor Humberto Gessinger. Neste domingo, a **Gazeta** apresenta alguns dos destaques da maratona. Confira

RICARDO LÉDOROVIVO DA



Público visita as instalações da Bienal 2013, no Centro Cultural e de Exposições, programação literária deste ano recebeu 'turbinação'

JORNADA LITERÁRIA

LUIS GUSTAVO MELO
REPÓRTER

Apesar da condição privilegiada de berço de alguns dos mais destacados e influentes nomes da literatura no país, Alagoas não é necessariamente um exemplo no que se refere ao estímulo ou à manutenção de valores culturais. É essa constatação, somada ao fato de que vivemos numa sociedade onde uma parcela significativa da população não sabe ler e escrever (e, mesmo entre os que possuem um grau de instrução satisfatório, o hábito da leitura é coisa rara), que torna tão surpreendente o fato de um evento literário ser realizado aqui há mais de uma década, e com boa resposta de público.

Uma das poucas iniciativas culturais que resistiram às mudanças de gestão política no estado, a Bienal Internacional do Livro de Alagoas chega à sexta edição nesta semana, com abertura na próxima sexta-feira (25) no Centro Cultural e de Exposições de Jaraguá. Dando sequência ao processo de expansão verificado nos anos anteriores (na última edição a feira foi visitada por 191 mil pessoas, vendeu mais de 120 mil livros e movimentou cerca de R\$ 4 milhões), a Bienal 2013 dá uma sensível guinada no sentido de conferir mais consistência à programação.

Afinal, a expressividade dos números registrados até então não se traduzia necessariamente em relevância cultural, já que em edições passadas o mercado editorial se fez presente com mais intensidade em segmentos voltados para a autoajuda e para o campo dos trabalhos acadêmicos, tanto nos lançamentos como nas conferências. Nesse sentido, a curadoria da Bienal 2013 não deu boabeira e investiu numa programação ampla e diversificada, na qual 'maceióquinos', 'maceiótímos' e o público em geral terão a oportunidade de encontrar suas preferências, e de descobrir outras.

AVANÇO

"Buscamos alcançar os mais diversos públicos: infantil, infantojuvenil, universitário, professores, servidores e amantes da literatura", diz a coordenadora do evento, Stela Lameiras. "Dentro da programação da Bienal, estão previstos eventos de diversas áreas, como o Fórum Literário Internacional, o Seminário de Serviço Social e o 5º Encontro Nacional de História da Ufal, além de uma série de oficinas e palestras com o britânico Terry Gifford. Não usaria a palavra 'reformulação'; nossa equipe trabalha com o objetivo de realizar e entregar ao público sempre o melhor evento. A sexta edição da Bienal

é uma evolução natural do que vem sendo construído há mais de uma década, com as edições anteriores".

"O trabalho de produção não se resume apenas à programação de palestras e oficinas. Teremos outras atividades culturais, como apresentações musicais (o espetáculo *O Rei do Baião*, o concerto da Orquestra Sinfônica da Ufal), de dança (Ballet Maria Emilia Clark) e teatro (*Lêdo Ivo e a Terra de Lêdo Ivo* e *O Patinho Feio*, ambas da Associação Teatral das Alagoas). Há um esforço, também, para incrementar a oferta de livrarias e editoras presentes no evento. Este ano, foi firmada a parceria com a Companhia das Letras, editora que virá, pela primeira vez, com estande próprio", explica Stela, que assina pela primeira vez a curadoria da Bienal Internacional do Livro de Alagoas.

Com uma programação menos concentrada em palestras de interesse restrito ao meio acadêmico e mais simpática à participação do leitor comum, o encontro reuniu um elenco de participantes bastante eclético. Cristovão Tezza, Milton Hatoum, Denis de Moraes, Frei Betto, Paula Pimenta, Humberto Gessinger, Tico Santa Cruz e Leda Nagle estão entre os convidados. "Nosso objetivo é chegar aos mais diferentes públicos, tornar-

do a Bienal de Alagoas um evento democrático e plural. Esperamos que ele alcance toda a sociedade alagoana, que os pais possam levar seus filhos, que amigos se encontrem, enfim, que todos se sintam à vontade para aproveitar e, como diz nosso slogan, 'descobrir nas palavras a magia dos sentidos'".

Em meio a tantas atividades, é improvável que até o maior entusiasta das letras seja capaz de acompanhar tudo que vai acontecer durante os dez dias de Bienal. Analisando cientificamente essa realidade inescapável, a **Gazeta** selecionou 15 momentos da programação da feira, para que o amigo leitor possa verificar direito na agenda a melhor forma de aproveitar o maior evento literário realizado atualmente no estado. É o que você confere nesta edição. Não perca. **Continua nas págs. B2 e B4**

Serviço

O que: 6ª edição da Bienal Internacional do Livro de Alagoas
Onde e quando: no Centro Cultural e de Exposições (rua Celso Piatti, s/n, Jaraguá), de 25 de outubro a 03 de novembro, das 10h às 19h
Entrada franca
Informações: www.edufal.com.br/bienal2013/

Números da Bienal 2013

R\$ 1.300.000,00 é o valor aproximado do orçamento da edição deste ano do evento

Mais de 40 oficinas serão ofertadas durante a programação

Mais de 100 livros serão lançados na Bienal, sendo 50 títulos da Edufal

Mais de 50 palestras serão realizadas ao longo dos dez dias de encontro

20 editoras marcarão presença, com estande próprio

FONTE: ECUFAL